

PLANO DE CONSERVAÇÃO

Jardim de Infância Ana Rosa Falcão de Carvalho

Carolina da Fonseca BRASILEIRO*, Laura Nobre ALECRIM^a, Lívia Morais
NÓBREGA^b, Fernanda Herbster PINTO^c, Raphaela Banks de SIQUEIRA^d, Carolina da
Fonseca BRASILEIRO^e

*Arquiteto e Urbanista (UFPE, 2009) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano – MDU/UFPE

carolina_brasileiro@hotmail.com

^a Arquiteto e Urbanista (UFPE, 2009) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano – MDU/UFPE

^b Arquiteto e Urbanista (UFPE, 2009) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano – MDU/UFPE

^c Arquiteto e Urbanista (UFPE, 2003) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano – MDU/UFPE

^d Arquiteto e Urbanista (UFPE, 2008) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano – MDU/UFPE

^e Arquiteto e Urbanista (UFPE, 2009) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano – MDU/UFPE

Resumo

O presente trabalho é resultado da disciplina Conservação da Arquitetura Moderna, parte do currículo do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, da Universidade Federal de Pernambuco. Após introduzir os principais desafios e as implicações teóricas da conservação da arquitetura moderna, a disciplina construiu uma metodologia de intervenção em edifícios modernos, que inclui a análise e reconhecimento do bem; do comportamento dos materiais e sistemas construtivos e seus processos de deterioração; e das condições existentes com vistas à intervenção de conservação. Os alunos aplicam e refletem sobre o conteúdo do curso por meio da elaboração de um plano de conservação de um edifício moderno situado em Pernambuco. Neste caso, o edifício em questão foi o Jardim de Infância Ana Rosa Falcão de Carvalho, projeto vencedor de um concurso público da década de 1950, de autoria dos arquitetos Marcos Domingues e Carlos Corrêa Lima. A concepção do projeto parte de preceitos da Arquitetura Moderna, e de ideais pedagógicos que permearam a década de 1950, o que gerou uma edificação considerada na época modelo de escola. O plano procurou identificar as principais características, valores e a significância do edifício; suas principais patologias, os desafios para a sua conservação, para por fim, propor um plano de intervenção e de manutenção para a escola.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna; Conservação da Arquitetura Moderna; Plano de Conservação.

Abstract

This paper is the result of the Conservation of Modern Architecture course, part of the curriculum of graduation studies in Desenvolvimento Urbano, of Universidade Federal de Pernambuco. After introducing the major challenges and the theoretical implications of conserving modern architecture, the builds a methodology of intervening in a modern building, which included the analysis and recognition of it, the performance of material and building systems and its degradation process. The students apply and reflect upon the content of the course elaborating a conservation plan for a modern building located in the state of Pernambuco. In this case, the building in question was the Jardim de Infância Ana Rosa Falcão de Carvalho, winner of an architecture contest in the 1950's, which authors are architects Marcos Domingues and Carlos Corrêa Lima. The project design is based on Modern Architecture's precepts, and pedagogical ideals that permeated the 1950's, leading to a building considered at the time a model for school projects. The plan sought to identify key characteristics, values and significance of the building, its main pathologies, the challenges for its conservation, to finally propose a plan of intervention and maintenance of the school.

Keywords: Modern Architecture; Conservation of Modern Architecture; Conservation Plan.

1. Introdução

Historiadores consideram o Movimento Moderno um capítulo concluído na história da arquitetura (GUILLET, 2007, p.152). A falta de reconhecimento destes edifícios como patrimônio, a ausência de pesquisas para a identificação e sua pouca proteção (MACDONALD, 2003) são fatores comprometedores do legado do Movimento Moderno. Muitos destes edifícios estão ruindo e ficando obsoletos, comprometendo a sua integridade, sem sequer terem seus valores reconhecidos.

Resultado da disciplina Conservação da Arquitetura Moderna, parte do currículo do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, este *Plano de Conservação* explora ações em nível de conservação e restauro, proteção e sustentabilidade da edificação. O Plano é a aplicação dos conteúdos abordados na disciplina, como os desafios e implicações teóricas da conservação da arquitetura moderna e a metodologia de intervenção introduzida, que inclui análise e reconhecimento do bem, do comportamento dos materiais e sistemas construtivos e seus processos de deterioração, e das condições existentes com vistas à intervenção de conservação.

Na disciplina, foram escolhidos edifícios de escolas do mesmo porte construídos entre as décadas de 1930 e 1970. O Jardim de Infância Ana Rosa Falcão de Carvalho, parte do conjunto do Instituto de Educação de Pernambuco (IEP), foi um dos exemplares escolhido para elaboração deste plano. Projetado pelos arquitetos Marcos Domingues e Carlos Corrêa Lima e construído na década de 1950, o jardim de infância era a concretização, em sua concepção arquitetônica, dos novos ideais educacionais difundidos por Montessori e Dewey na década de 1930, cuja ênfase estava na atividade educacional com troca de conhecimentos entre professores e alunos.

O plano identificou as principais características, valores e significância do edifício, suas patologias e os principais desafios para a sua conservação, de modo a oferecer subsídios às ações de intervenção a partir do levantamento de informações que se constituirão em um banco de dados com o objetivo de registrar a história e características do edifício, além de orientar as futuras intervenções.

2. Metodologia

Diante da dificuldade em expor sistematicamente as principais características, valores, patologias e desafios para a conservação do edifício do Jardim de Infância Ana Rosa, o Plano de Conservação foi elaborado segundo uma metodologia baseada em procedimentos que integram um conjunto de cinco ações – descrever, retrospectar, avaliar, prospectar e implementar –, à qual foi atribuída a sigla DRAPI (Figura 1) (LOUREIRO; AMORIM, 2009).

A metodologia tem por objetivo estabelecer procedimentos integrados de análise que identifiquem as possibilidades de mudanças de uso, ou otimização do uso corrente das edificações em estudo. Para tanto, são estabelecidos procedimentos de avaliação e projetos que estabeleçam princípios e diretrizes que venham a garantir a integridade e sustentabilidade da edificação. Tendo em vista a lacuna de métodos para a conservação da arquitetura moderna, a metodologia DRAPI, de autoria de docentes da UFPE, um deles professor da disciplina de Conservação da Arquitetura Moderna (Luiz Amorim), foi um dos temas apresentados na disciplina enquanto metodologia de intervenção e mostrou-se adequada para abordar o caso em questão, justificando assim a sua adoção.

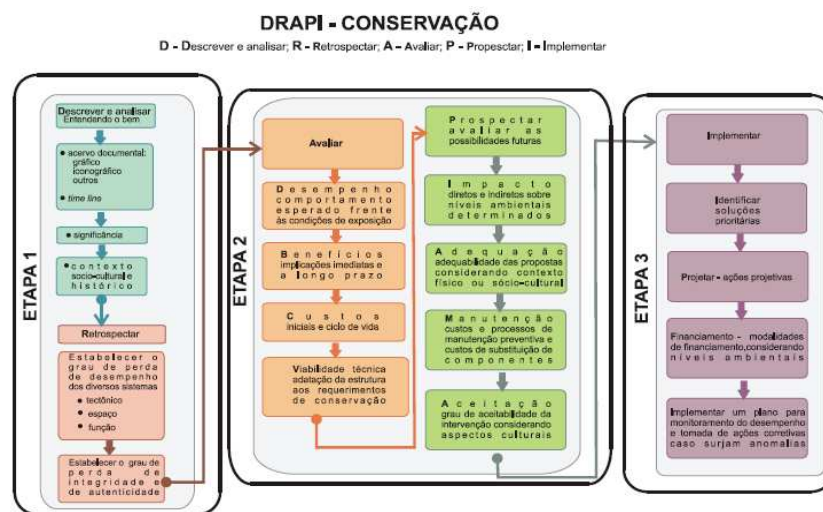


Figura 1: Fluxograma da metodologia DRAPI-Conservação. (Fonte: LOUREIRO; AMORIM, 2009.)

3. Caracterização do Edifício

3.1. O projeto original

Foram identificados três temas que caracterizam e permitem o entendimento dos ideais que nortearam a concepção do projeto: (1) Ideais pedagógicos; (2) Proposta vencedora do concurso público e (3) Jardim de infância moderno.

3.1.1. Os ideais sócio-pedagógicos

A concepção do edifício baseia-se nos ideais pedagógicos das três primeiras décadas do século XX. John Dewey, figura central do movimento Escola Nova, enfatiza a experiência do aluno como base para o processo educativo (CUNHA, 2001). No Brasil, vive-se um ambiente de transformação, cujos debates buscam novos sistemas educacionais. Desenvolvem-se reformas influenciadas pelas idéias de Dewey, como o caso de Anísio Teixeira, na Bahia, em 1925 (LOUREIRO, 2000). A escola passa a funcionar como responsável pelo desenvolvimento das capacidades do homem, preparando-o para a vida adulta. O Jardim de Infância Ana Rosa foi concebido diante deste universo e representa a convergência entre estrutura arquitetônica, preceitos pedagógicos e classificações de ensino.

3.1.2. A proposta vencedora do concurso público

Em resposta às novas demandas é construído em Recife o Instituto de Educação de Pernambuco (IEP), fruto do concurso público vencido por Marcos Domingues e Carlos Corrêa Lima. Localizado no centro da cidade, tem de cerca de 10.000m² e é composto por mais três edifícios além do jardim de infância. Um quinto volume, destinado ao auditório, nunca foi construído (Figura 2) (LOUREIRO, 2000).

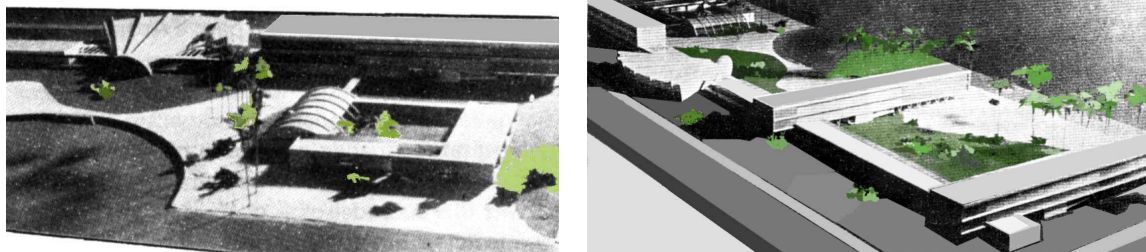


Figura 2: Maquete do projeto vencedor do concurso público, de autoria dos arquitetos Marcos Domingues e Carlos Correia Lima. (Fonte: LOUREIRO, 2000, p. 156.)

Os preceitos da Arquitetura Moderna estão presentes no projeto do IEP como um todo, tanto através dos códigos formais corbusianos, como o *pilotis*, a planta e a estrutura livres e a janela em fita, como também por soluções em consonância com a realidade local, sobretudo no que diz respeito à adequação climática, como as soluções de captação e controle da iluminação, de ventilação natural e a escolha da melhor orientação para as salas de aula.

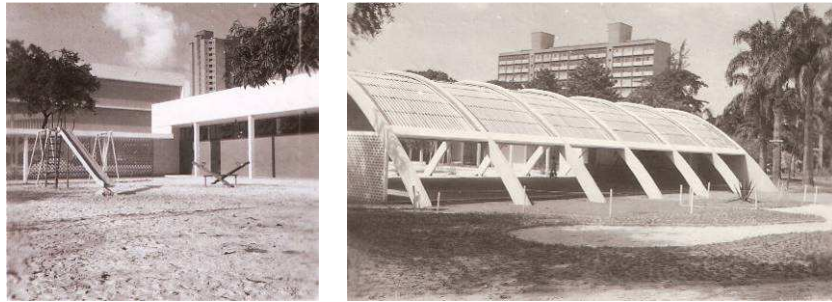


Figura 3: Edifícios que compõem o IEP. (Fonte: Acervo do LA2.)

3.1.3. Um jardim de infância moderno

A publicação *Arquitetura social em países de clima quente* (1948), de Richard Neutra, apresenta projetos para edifícios de educação e saúde, cujas soluções influenciaram a concepção de edifícios destas tipologias, dentre eles, o Jardim de Infância Ana Rosa (AMORIM, LOUREIRO, 2002).

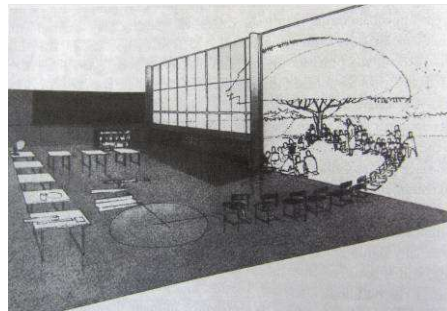


Figura 4: Emerson Junior High School, Los Angeles, Richard Neutra, 1938. (Fonte: David Leatherbarrow, *Uncommon Ground*, 2000, p. 98)

A organização é dada em três blocos principais, articulados em forma de “U” ao redor de um pátio. Semelhante à solução dada por Neutra (Figura 5), as três alas são: um bloco originalmente composto por quatro de salas de aula, que se prolongavam para um pátio exterior por portas pivotantes; quadra poliesportiva e um bloco de atividades administrativas.

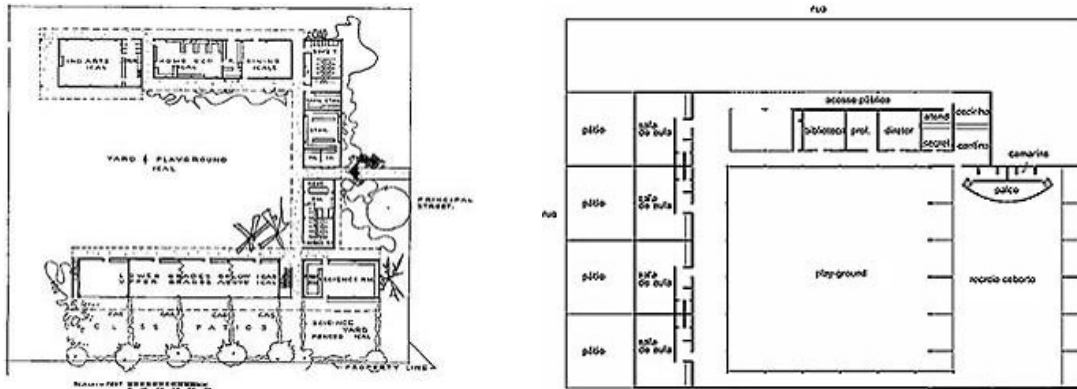


Figura 5: Esquema para uma escola urbana, de Richard Neutra, 1948. Planta do Jardim de Infância Ana Rosa. (Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.020/813>. Acesso em 16 de Dezembro de 2010.)

A linguagem se aproxima dos ideais do moderno internacional e brasileiro (como o Conjunto Pedregulho, 1948, de Reidy), sobretudo no sentido da coordenação modular e da racionalização da construção. Prioriza a pré-fabricação, a exposição dos sistemas e materiais, a distinção entre estrutura, vedação e fenestração, e exploração da plasticidade do concreto. (Figura 6).



Fig. 7: Alguns aspectos da linguagem moderna presentes no edifício. (Fonte: Acervo do LA2.)

3.2. Situação existente

Ao longo dos anos, reformas e alterações contribuíram para a descaracterização do edifício, e danos e patologias surgiram. Estes casos foram estudados a fim de nortear as soluções para a conservação.

3.2.1 Alterações

As reformas e alterações identificadas na edificação em estudo, com relação ao projeto construído na década de 50, são resultado, principalmente, da necessidade de adequação da edificação existente às demandas contemporâneas (novas exigências de conforto, acessibilidade e segurança); de uso (crescimento do número de alunos e mudanças na orientação pedagógica); e até de intenções partidárias (que se utilizam de cores e

revestimentos padrão para identificação de escolas pertencentes ao Governo do Estado ou Prefeitura da Cidade).

As principais alterações encontradas foram:

- (1) Isolamento do Jardim de Infância dos demais edifícios do IEP e da rua;
- (2) Subdivisão das salas de aula;
- (3) Remoção das esquadrias pivotantes das salas de aula;
- (4) Fechamento das aberturas de circulação de ar permanente;
- (5) Modificação do sistema de escoamento de águas pluviais da quadra coberta;
- (6) Substituição de pisos, revestimentos.

3.2.2 Estado de Conservação, Identificação de danos

Associado às reformas e alterações anteriormente identificadas, algumas patologias e danos foram levantados a partir da situação atual da edificação, já que afetam o seu desempenho, seja físico ou estético.

Para tal, os elementos construtivos da edificação foram categorizados em: estrutura, coberta, vedações, esquadrias, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas e mobiliário - e seus danos e estado foram descritos no quadro síntese das diretrizes de intervenção, como subsídio para as próprias ações de conservação (ver quadro).

3.2.3 Os valores do edifício

Um objeto de conservação depende da atribuição de significados por um grupo de pessoas, sem a qual ele simplesmente perde o seu valor. Para além dos valores reconhecidos pela expertise da conservação, outros aspectos que não envolvem conhecimentos técnicos devem ser levados em consideração: sensações, sentimentos, preferências e interesses. Deve-se considerar os diferentes significados que o objeto tem para as diferentes pessoas a fim de propiciar a continuidade da apreensão dos significados e valores de uma geração para a outra. (VIÑAS, 2005)

A Declaração de Significância é um documento que expressa o valor cultural de um bem para uma comunidade, justificando porque o bem deve ser conservado para o usufruto de futuras gerações. A declaração tem dois fins: suporte de *memória* e *orientação* para a ação de conservação. A primeira grava, para o futuro, a avaliação cultural que uma comunidade realizou de um bem patrimonial. A segunda especifica as características do bem para as quais a comunidade atribuiu valor cultural, e que devem ser mantidas ao longo do tempo. (ZANCHETI, HIDAKA, 2009, p.2)

No âmbito deste trabalho não foi possível determinar a significância do edifício por só contar com a participação da expertise da conservação. Foi então elaborado um “esboço da declaração de significância”, ressaltando-se aqui a necessidade de avaliação dos

valores mencionados anteriormente para que seja possível avaliar a significância do edifício para a aplicação das recomendações contidas neste plano.

O Jardim de Infância Ana Rosa Falcão de Carvalho possui valores que o fazem um significativo exemplar do patrimônio moderno do Estado de Pernambuco. Dentre os valores identificados no edifício, cabe ressaltar três que lhe conferem significância cultural exemplar. Em primeiro lugar, resalta o valor histórico, sendo a escola a concretização de preceitos pedagógicos inspirados nas idéias do movimento Escola Nova, cuja ênfase estava nas oportunidades para interação social e em métodos que se estruturavam em torno das atividades da criança. Acresce-se a este o valor estético, resultado da exploração da plasticidade do concreto, de uma estrutura modulada e racional, e utilização de materiais e estratégias construtivas para adequação climática, fatores que marcaram as produções modernistas locais e ainda a aplicação dos princípios modernistas adequados à realidade local. Finalmente, o conjunto apresenta valor social, sendo o conjunto do Instituto de Educação de Pernambuco, do qual a escola faz parte, um dos mais significativos estabelecimentos de educação no Estado e até hoje referência no ensino público do estado.

4. Plano de Conservação

4.1. Objetivos da ação de conservação

Caple (2000, p.33) argumenta que antes de se pensar nas ações, é preciso determinar o que se procura alcançar a partir do restauro, e que para tal se faz necessário o balanço de três objetivos praticamente opostos: revelação, investigação e preservação. Revelação consiste em expor o objeto para revelar sua forma original em algum momento do passado; investigação por análises a fim de descobrir informações sobre o objeto; e preservação, o ato de manter o objeto em sua forma atual, e evitar futuras deteriorações. Buscou-se com os serviços aqui propostos um equilíbrio nestes objetivos. Em geral, foi dada uma maior ênfase à preservação do edifício como um todo, para promover a melhoria das condições físico-materiais, garantindo a permanência dos seus principais valores e percepção da passagem do tempo e das alterações, prezando pela manutenção dos aspectos originais identificados, com apenas alguns reparos. Quanto ao uso, após discussões, manteve-se o seu uso original e atual (educacional), o qual foi entendido como sendo adequado para a edificação, com apenas algumas ressalvas, devido à identificação de pequenas alterações no edifício, possivelmente por necessidades de adequação pedagógicas.

4.2. Das dificuldades da Conservação

A maior dificuldade consiste na falta de reconhecimento deste enquanto patrimônio. O jardim de infância faz parte do conjunto do Instituto de Educação de Pernambuco, e apesar deste ser reconhecido enquanto Imóvel Especial de Preservação (IEP) pela Lei nº

16.284/97¹, não considera o Jardim de Infância, assim como a Escola Primária Cônego Rochael De Medeiros, como parte das edificações para proteção,

Quanto ao envelhecimento, o maior agravante é a prática da substituição de peças ao invés de seu restauro, associada a falta de manutenção.






4.3. Diretrizes de intervenção

Foi analisado o estado de conservação dos componentes da edificação e a partir da atual situação destes elementos, foi possível definir ações de intervenção, baseadas nos critérios de Preservação, Revelação e Investigação (CAPLE, 2000).

QUADRO SÍNTESE DAS DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

ITEM	IMAGEM	DESCRIÇÃO/ ESTADO DE CONSERVAÇÃO	INTERVENÇÃO
Estrutura		De concreto armado, com manchas de umidade e fungos, ferragens expostas e oxidadas que não comprometem o seu funcionamento.	Remoção dos fungos e das manchas; tratamento das ferragens oxidadas e seu recobrimento.
Coberta		Telhas em fibrocimento Na passarela entre a quadra e as salas de aula a telha fica exposta. Infiltrações em casos pontuais. Realizar prospecção na laje de cobertura, a fim de identificar se havia uma laje plana.	Tratamento dos pontos de infiltrações. Remoção da telha em fibrocimento e impermeabilização da cobertura na passarela. Possível remoção do telhamento e adoção da laje plana, dependendo do resultado da prospecção.
Vedações		A alvenaria encontra-se em bom estado de conservação, apresentando infiltrações pontuais. Cobogós em bom estado. É notória a presença de alguns elementos espúrios: divisórias de compensado inseridas entre as salas de aula e cerca de ferro, inserida na quadra e na fachada principal.	Prospecção nos cobogós para verificar sua cor original. Remoção das divisórias em compensado e substituição por divisórias retráteis. Remoção da cerca que envolve a quadra e substituição por uma cerca viva. Remoção dos revestimentos cerâmicos na fachada frontal, e colocação de novo letreiro. Permanência de todas as demais grades. Pintura branca, como confirmado com o arquiteto. Permanência dos muros que separam a escola do complexo.

¹ Em seu artigo 2º a lei define Imóveis Especiais de Preservação como exemplares isolados, de arquitetura significativa para o patrimônio histórico, artístico e/ou cultural da cidade do Recife.

Piso		Maior parte em boas condições, havendo algumas lacunas pontuais no material granilite e desgaste de superfície. A areia do parque está escassa. O piso original da quadra coberta, em tacos de madeira, foi substituído por granilite.	Piso da quadra – manter o existente, o original, em taco, não se adequa ao uso; Realizar reparos nas lacunas. Preencher com mais areia o parque. Refazer o paisagismo do jardim realizar reparos nos bancos em concreto.
Esquadrias		Os problemas estão no excesso de pintura, ferrugem e vidros quebrados.. As esquadrias originais, do tipo pivotante, das salas de aula, foram substituídas.	Reparos parciais nas esquadrias descaracterizadas. Propor cortinas. Substituição das esquadrias das salas de aula para o pátio por grandes portas pivotantes.
Instalações Elétricas		Parcialmente expostas e com pontos de corrosão e descascamento. A energia da escola vem da escola vizinha, Rochael de Medeiros, e não diretamente da rede distribuidora.	Substituição. Troca de toda fiação danificada e embuti-la. Criação de circuito independente do Rochael.
Instalações Hidráulicas		Em boas condições, com algumas tubulações expostas. Foram construídos bebedouros nunca ativados. A tubulação dos banheiros entope. Um banheiro foi adaptado para uso de cadeirantes.	Demolição dos bebedouros e retirada do revestimento cerâmico da parede. Manter a adaptação do wc Redimensionamento das tubulações hidráulicas.
Mobiliário		Maior parte é novo, constituído de materiais diferentes dos originais. Foram inseridos bancos em granilite nos corredores de circulação.	Reparos nos móveis originais. Desenho de móveis, que não contrastem com a edificação.

Diante do quadro de intervenções proposto, que pretende resgatar componentes originais com materiais diferenciados (para evitar um falso histórico), além de reparar a estrutura existente, considerando a adaptação do Jardim da Infância às demandas atuais, pode-se ressaltar as características da intenção arquitetônica inicial e melhorar o desempenho da edificação como um todo.

As imagens que seguem são uma simulação ilustrativa das diretrizes expostas, que demonstram o resultado de aplicação de algumas das ações propostas:



Fig. 8: Vista do Jardim do conjunto.



Fig. 9: Vista da fachada frontal.



Fig. 10: Integração das salas de aula e pátio, através do retorno das esquadrias pivotantes.



Fig. 11: Vista de divisória retrátil colocada entre as salas de aula.

Além disto, foi elaborado um plano de manutenção, para garantir que a intervenção seja duradoura:

Roteiro de Limpeza

ÁREA EXTERNA			
	SERVIÇO	PERIODICIDADE	PROCEDIMENTO
01	Terreno	Quando existem árvores é recomendada limpeza diária.	Retirar as folhas e materiais acumulados. Não deixar materiais de construção nem entulhos. Nunca deixar água estagnada sobre o terreno e proceder segundo as recomendações da fichas de reparo.
02	Vegetação de pequeno porte.	Sempre que necessário	Quando provocar sombreamento da base da parede deve ser podada. Não deve haver vegetação arbustiva em uma proximidade inferior a 3 metros em relação às paredes externas.
03	Paredes externas	A cada dois anos	As paredes externas devem ser verificadas quanto a fissuras superficiais e repintadas.
04	Calçadas e áreas	Diariamente	Varrer para evitar acúmulo de sujeira.

	pavimentadas		
05	Elementos de decoração das fachadas	Depois de chuva ou quando apresentarem sujeira.	Limpar a seco. Remover manchas com esponja macia embebida em água e sabão neutro.
EDIFÍCIO			
06	Calhas e condutores	A cada 6 meses e antes e após chuvas	Retire as folhas e materiais acumulados nas calhas.
07	Telhas	A cada 3 meses, antes e após chuvas	Retire as folhas que possam ter se introduzido entre as telhas.
08	Reservatórios	A cada 12 meses	Lave com sabão e verificar vazamentos, vedações e a torneira da bóia. Depois diluir na água hipoclorito de sódio na proporção de 1 L para cada 1.000 L de água
PAREDES INTERNAS			
09	Azulejos	A cada 7 dias	Usar esponja macia embebida em água e sabão neutro ou detergente pouco abrasivo
10	Pintura monocromática	A cada mês	Remova pequenas manchas com esponja macia e sabão neutro.
11	Repintura	A cada dois anos	Para manter a pintura dos cômodos em bom estado, esta deverá ser refeita periodicamente.
PAREDES EXTERNAS			
12	Repintura	A cada dois anos	A cada dois anos as paredes externas devem ser verificadas quanto a fissuras superficiais e repintadas.
VÃOS E ESQUADRIAS			
	Folhas de madeira	A cada 7 dias	Limpar a superfície retirando ao máximo a poeira e sujidade. A cada dois anos a esquadria seja repintada ou envernizada.
	Vidros	A cada 7 dias	Limpar com esponja macia embebida em água e sabão neutro ou produtos específicos para limpeza de vidro.
	Ferragens	A cada 7 dias	Limpar com um pano seco e periodicamente lubrificar com grafite as

			dobradiças e fechaduras
--	--	--	-------------------------

5. Considerações finais

O Jardim de Infância Ana Rosa Falcão de Carvalho foi concebido englobando diferentes áreas do conhecimento, concretizando ideais dos campos da arquitetura, da educação e da sociologia, exemplarmente expostos no projeto da escola, oferecendo um ensino mais democrático, menos elitista, com uma pedagogia voltada para as experiências do homem, a interação entre alunos e professores, associado a um projeto arquitetônico moderno.

É importante salientar que o Jardim de Infância faz parte de um conjunto que reúne as outras escolas do complexo do IEP, e deste modo exige a necessidade de um plano comum, para cada um dos outros edifícios. É também de extrema importância que o Jardim de Infância seja incluído na legislação que protege as demais escolas, visto que o mesmo, apesar de todas as suas características peculiares, ficou de fora dessa seleção.

6. Referências Bibliográficas

AMORIM, L., LOUREIRO, C. **The Space of architecture and a new conservation agenda.** City & Time, v.2, p.1/1 -10, 2007. Disponível em: www.ct.ceci-br.org. Acesso em: 02 Nov. 2009.

AMORIM, Luiz; LOUREIRO, Claudia. **Por uma arquitetura social: A influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil.** Vitruvius. São Paulo. Janeiro, 2002. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020_03.asp. Acesso em 20 de setembro de 2010.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** 2ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005

CAPLE, Chris. **Conservation Skills: Judgement, Method and Decision Making.** New York: Routledge, 2000.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento.** Revista Brasileira de Educação. Nº 17, Mai/jun/jul/ago. 2001. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde17/rbde17_08_marcus_vinicius_da_cunha.pdf. Acesso em 14 de dezembro de 2010.

FREITAS, Cândida. **O Parque 13 de Maio na Modernização do Recife.** Dissertação de mestrado. Recife: Mestrado em Desenvolvimento Urbano, 2006.

GUILLET, Anne-Laure. Docomomo International: Modernity as Heritage. IN: MACDONALD, Susan. NORMANDIN, Kyle. KINDRED, Bob. (org) **Conservation of Modern Architecture**. Shaftesbury: Donhead, 2007. p. 151-156.

HARCHAMBOIS, Monica; CABRAL, Marina Campello. **O pós-intervenção: monitoramento e controle**. CECI. Olinda, 2009.

JOKILEHTO, Jukka. Continuity and Change in Recent Heritage. In Oers, R.V., Haraguchi, S., editors. **World Heritage papers, 5 Identification and documentation of modern heritage**. Paris: UNESCO/ WHC, 2003

LIMA, Edison. **Modulando: notas e comentários sobre arquitetura e urbanismo**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 1985.

LIRA, Flaviana. As recomendações internacionais e a arquitetura moderna: limitações e possibilidades de aplicação nas ações de conservação e restauração. IN: [3º Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste](#), 2010.

LOUREIRO, Claudia. **Classe, Controle, Encontro: O espaço escolar**. Tese de doutoramento, São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2000.

LOUREIRO, C.; AMORIM, Luiz Manuel Do Eirado . **Por uma conservação do espaço da arquitetura**. In: II Seminário sobre ensino e pesquisa em projeto de arquitetura - PROJETA 2005, 2005, Rio de Janeiro. I Seminário sobre ensino e pesquisa em projeto de arquitetura - PROJETA 2005, 2005.

MACDONALD, Susan. **20th Century Heritage: Recognition, protection and practical challenges**. IN: ICOMOS. Heritage at Risk: World Report 2002-2003. Disponível em: www.international.icomos.org Acesso em: 10 nov. 2008.

MASON, Randall. Assessing Values in Conservation Planning: Methodological Issues and Choices. IN: THE GETTY CONSERVATION INSTITUTE. **Assessing the Values of Cultural Heritage**: Research Report. Los Angeles, 2000.

LEATHERBARROW, David. **Uncommon Ground. Architecture, Technology and Topography**. Cambridge: MIT Press, 2000.

NEUTRA, Richard. **Arquitetura social em países de clima quente / Architecture of social concern in regions of mild climate**. São Paulo: Gerth Todtmann, 1948.

OLIVEIRA, Beatriz Santos de. **A modernidade oficial: a arquitetura das escolas públicas do Distrito Federal (1928 - 1940)**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado (orientador: Prof. Dr. Eduardo Corona), 1991.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

PRUDON, Theodore H.M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2008.

RIEGL, Alois. **O Culto moderno dos monumentos**. Goiânia: Editora da UCG, 2006.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Contemporary Theory of Conservation**. 2004.